

# **TRABALHO PRELIMINAR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UM CONGRESSO BRASILEIRO DE *STRESS***<sup>1</sup>

**Helga H. Reinhold**<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Congressos constituem oportunidades para divulgação e intercâmbio de conhecimentos e resultados de pesquisa recentes dentro de uma determinada área de saber. Especialmente os temas livres, apresentados de forma escrita (pôsteres) ou oral num congresso, dão uma indicação do conhecimento que está sendo produzido no momento atual a respeito de determinada temática. Da mesma forma que em outros veículos de divulgação científica, a predominância de pesquisa sobre produção teórica constitui uma indicação do status científico do tema (Witter, 2002).

Nos últimos anos, em função das rápidas mudanças na sociedade, especialmente no mundo do trabalho, o *stress* tornou-se assunto comum nos meios de comunicação de massa, acabando por gerar conceitos simplistas e até errôneos entre o grande público. Assim, a abordagem científica de um tema tão divulgado e atual é fundamental para corrigir distorções e divulgar conhecimentos cientificamente comprovados sobre o tema. O Congresso Brasileiro de *Stress*, realizado em 15-16 de agosto de 2003, divulgou como subtemática “Intervenção e Pesquisa”. A análise da produção científica dos temas apresentados pode inclusive comprovar se o objetivo do Congresso de apresentar e discutir experiências científicas na área do *stress*, quanto à pesquisa e intervenção, foi alcançado.

Lipp (1996) define *stress* como “uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrita, amedronta, excita ou confunde, ou mesmo que a faça imensamente feliz” (p. 20). Essa definição abrange os dois polos do processo de *stress*, o *distress*, ou *stress* destrutivo, e o *eustress*, ou *stress* bom (Selye, 1984), pois, num primeiro momento, pensa-se no *stress* apenas como algo negativo. No entanto, Selye (1984), pioneiro no estudo do *stress*, já considerou o *stress* como tendo aspectos positivos ao nos impulsionar para a ação. É inegável, porém, que, se a pessoa não souber lidar com ele, o *stress* pode ter efeitos deletérios sobre a saúde física e psicológica do indivíduo, especialmente quando se trata da forma mais grave do *stress* no trabalho, o *burnout*.

O *stress* representa um complexo processo do organismo, interrelacionando aspectos bioquímicos, físicos e psicológicos, desencadeados pela maneira como estímulos

---

<sup>1</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE *STRESS*: Pesquisa e Intervenção, realizado 15-16 ago. 2003, São Paulo, realização do Centro Psicológico de Controle de *Stress*, São Paulo.

O presente trabalho está sendo realizado sob a orientação da Dra. Geraldina Porto Witter à qual a autora agradece as valiosas sugestões metodológicas.

<sup>2</sup> Psicóloga e docente universitária, doutoranda em Psicologia – Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

externos ou internos, os chamados *estressores*, são interpretados pelo indivíduo, e causando um desequilíbrio na homeostase interna, o que exige uma resposta de adaptação do organismo para preservar a integridade e a própria vida (Lipp & Malagris, 2001). Inicialmente, os estímulos internos ou externos são percebidos pelos órgãos sensoriais, enviados ao cérebro, integrados com estados emocionais codificados no sistema límbico e submetidos a duas interpretações: uma cognitiva, no néo-córtex, e outra emocional, no sistema límbico e hipotálamo. Se essas duas interpretações representarem uma ameaça ou um desafio para o indivíduo, terá início a resposta de *stress* através de uma reação emocional. Essa resposta de *stress* pode incluir (Lipp & Malagris, 2001) sintomas físicos (depressão do sistema imunológico e conseqüente vulnerabilidade a infecções, úlceras, hipertensão, diabetes, alergias, etc.) e psicológicos (cansaço mental, perda de memória, apatia, indiferença emocional, crises de ansiedade, redução da libido, etc.)

Selye (1984) elaborou um modelo trifásico de evolução de *stress*, a chamada “síndrome geral de adaptação”, compreendendo as três fases sucessivas: **(1) fase de alerta**, quando o organismo é mobilizado para situações de emergência, numa reação de luta ou fuga; **(2) fase de defesa ou resistência**: na continuidade do agente *estressor* e na tentativa de o organismo se adaptar e manter a homeostase interna, ocorre um grande dispêndio de energia, a qual seria necessária para outras funções vitais; **(3) fase de exaustão**, que constitui a conseqüência da falha dos mecanismos adaptativos a estímulos *estressantes* permanentes e excessivos, tornando o organismo suscetível a doenças e disfunções e podendo inclusive resultar na sua morte. As doenças decorrentes do uso excessivo destes mecanismos adaptativos foram chamadas por Selye de “doenças de adaptação”.

Lipp (2000b), ao elaborar e padronizar no Brasil seu instrumento de mensuração de *stress* em adultos, o ISSL - Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp, identificou uma quarta fase do *stress*, do ponto de vista clínico e estatístico, chamada por ela de quase-exaustão e inserida entre a fase de resistência e de exaustão. Essa nova fase caracteriza-se por um enfraquecimento da pessoa, o que permite o surgimento de doenças, embora ainda com menor intensidade do que na fase seguinte, a da exaustão, e possibilitando que a pessoa leve uma vida ainda razoavelmente normal (Lipp & Malagris, 2001). Os dados empíricos de Lipp (2000b) revelaram que a “fase de resistência” proposta por Selye representava, na realidade, dois estágios distintos em função da quantidade e intensidade de sintomas, dando então origem a duas fases, no “modelo quadrifásico” de *stress* (Lipp & Malagris, 2001): a fase de resistência e a fase de quase-exaustão.

O Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp - ISSL (Lipp, 2000b) é um instrumento que visa identificar a sintomatologia do paciente, se este possui sintomas de *stress*, o tipo de sintoma e a fase em que se situa, dentro do “modelo quadrifásico” de *stress* com as fases: **(1) alerta, (2) resistência, (3) quase-exaustão e (4) exaustão**. Conforme o próprio nome do instrumento, Lipp (2000b) baseou-se nos sintomas característicos - físicos e psicológicos - de cada fase do *stress*.

Nem todas as pessoas são igualmente suscetíveis ao *stress*, ou seja, um mesmo *estressor* em potencial pode afetar profundamente uma pessoa e deixar outra indiferente. Existem vulnerabilidades físicas e psicológicas que vão determinar a reação de *stress* de cada indivíduo diante dos estímulos (Lipp, 2000a), causadas por uma predisposição genética para se *estressar* e por aprendizagens inadequadas para se lidar com os eventos. No chamado “padrão de comportamento tipo A” (Rosenman & Friedman, citados por Lipp, 2000a), que caracteriza indivíduos ativos, rápidos, capazes de fazer várias coisas ao mesmo tempo e com predisposição a uma hipersensibilidade do sistema neurológico, que pode

facilmente levá-los a uma reação exagerada de *stress*, manifesta-se claramente a interação entre predisposições genéticas e práticas parentais inadequadas. Lipp (2000a) identificou 12 vulnerabilidades mais comuns, cujas verbalizações típicas causam *stress*: frustração, pressa, solidão, tédio, sobrecarga de trabalho, ansiedade, depressão, raiva, pensamentos distorcidos, perfeccionismo, aprovação, negativismo.

Faz parte do Treino de Controle de *Stress* (Lipp & Malagris, 2001) reduzir essas vulnerabilidades psicológicas por meio de uma reestruturação cognitiva. O Treino de Controle de *Stress* é uma terapia breve, de base educacional, que visa tornar o indivíduo consciente de seus sintomas e mecanismos que o levam ao *stress* para depois ajudá-lo a desenvolver estratégias (físicas, psicológicas) para lidar melhor com o *stress*.

Há diferentes tipos de *stress* e, dentre eles, o chamado *stress* ocupacional, referente às atividades profissionais do indivíduo, ocupa hoje lugar de destaque. Uma forma extrema de *stress* ocupacional é o chamado *burnout*.

*Burnout* constitui “um estado de fadiga ou frustração causado pela devoção a uma causa, um estilo de vida, ou por um relacionamento que deixou de produzir a recompensa esperada” (Neubauer et al., 1999). Assim, *burnout* não resulta de trabalho excessivo, mas de uma lacuna entre esforço e recompensa. Inicialmente, o termo *burnout* se referia a uma reação de *stress* crônico em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com pessoas (Reinhold, 1984), as chamadas profissões de ajuda. Essa definição foi ampliada posteriormente para outras áreas, pois em profissões de todos os tipos as pessoas estão sendo submetidas a pressões e exigências cada vez maiores. Maslach (citado por Iwanicki, 1981) definiu o *burnout* em função de três componentes: (1) exaustão emocional e/ou física, (2) perda do sentimento de realização no trabalho com produtividade rebaixada e (3) despersonalização extrema, que se manifesta através de atitudes negativas para com as pessoas relacionadas ao trabalho. Essas três dimensões do *burnout* refletem as suas três categorias de sintomas: fisiológicos, abrangendo a exaustão física; emocionais e cognitivos, referentes a atitudes e sentimentos, como exaustão emocional e despersonalização; e comportamentais, referentes à produtividade diminuída. Para avaliar o *burnout*, o instrumento mais tradicional e mais utilizado é o *Maslach Burnout Inventory*.

Existem referências esporádicas dentro da literatura sobre a relação entre a realização interior de sentido, a qual implica a questão de valores, e a ocorrência em maior ou menor grau de *stress* e *burnout* nos indivíduos (Moraes, 1997; Weiss, 1999). Frankl (1980), neurologista e psiquiatra que fundou a logoterapia, afirma que o homem pode descobrir o sentido de sua vida através da realização de valores. A logoterapia é uma psicoterapia e teoria existencial-humanista centrada no sentido e nos valores, baseada na afirmação de que o homem é também um ser espiritual e, como tal, tem uma necessidade profunda de entender a vida em relação ao seu sentido. Se fracassar nesse intento, pode cair numa “frustração existencial”, que é solo fértil para distúrbios psicológicos de toda espécie, como neuroses, depressões, criminalidade e dependências. Mas também o inverso é verdadeiro: através de uma busca e reconquista do sentido é possível reverter distúrbios psíquicos. Tausch (1994) afirma que a menor realização de sentido está ligada, entre outros fatores, justamente a elevado *stress* com conseqüências físicas e emocionais.

Há poucas evidências empíricas sobre a relação entre *stress/burnout* e o sentido da vida.

No próprio evento analisado, há trabalhos de análise de produção científica enfocando o *stress* (Witter, 2002).

## OBJETIVOS

Analisar a produção científica apresentada no Congresso Brasileiro de Stress, realizado pelo Centro Brasileiro de Controle de Stress, de 15-16 agosto de 2003, em São Paulo – temas livres e pôsteres – quanto às seguintes variáveis:

- caracterizar o tipo de estudo, com base nos delineamentos de pesquisa de Campos (2000): trabalho teórico; pesquisa descritiva – delineamento de levantamento e delineamento correlacional; pesquisa quase experimental e pesquisa experimental; descrição de procedimentos;
- caracterizar a temática quanto à área da psicologia em que se insere o estudo (psicologia clínica, escolar, organizacional, hospitalar, do esporte e outras), quanto ao tipo de *stress* (*stress* pós-traumático, *stress* e doenças, trabalho, fonoaudiologia, etc.) e quanto à abordagem teórica, no caso de intervenção (abordagem cognitivo-comportamental, psicanalítica, etc.);
- analisar o tipo de autoria (única ou múltipla) dos trabalhos apresentados no Congresso;
- identificar o número e a etapa da vida dos sujeitos utilizados de acordo com as categorias de Witter (2002b, p. 226): criança, adolescente, jovem adulto, adulto, maturidade, idosos, animal, sem sujeito e
- verificar o tipo de instrumento utilizado.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, de meta-análise de produção científica do evento supra mencionado. Utilizou-se os resumos publicados nos Anais em CD pelo Congresso Brasileiro de *Stress*. Após leitura de cada resumo procedeu-se à análise dos itens relacionados nos objetivos, efetuando-se o registro destes em uma planilha previamente elaborada. A classificação dos itens que exigiam um julgamento mais subjetivo (tipo de estudo, temática quanto à área da psicologia e quanto ao tipo de *stress*) foi revista por um juiz independente. Para isso, uma doutoranda da área de educação, com interface na psicologia, efetuou julgamento de aproximadamente 15% dos temas livres e pôsteres (8 temas livres e 9 pôsteres), relacionados por meio de sorteio.

Para calcular o índice de concordância entre os juízes foi utilizada a fórmula  $IC = \frac{A}{A + D} \times 100$ , pela qual um resultado de 75% ou mais revela que não há diferença significativa entre os juízes.

Foram consideradas oito categorias de análise para classificar os 52 temas livres e 59 pôsteres:

- (1) Tipo de estudo
- (2) Temática: Áreas da psicologia
- (3) Temática: Tipos de stress

- (4) Temática: Abordagem teórica no caso de intervenção
- (5) Autoria
- (6) Número de sujeitos utilizados
- (7) Etapa da vida dos sujeitos
- (8) Instrumentos utilizados

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram tabulados e transformados em porcentagens, conforme tabelas a seguir. As discussões preliminares serão referentes ao total, não levando em consideração a diferença entre temas livres e pôsteres.

Tabela 1. Tipo de Estudo

TIPO DE ESTUDO	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
Trabalho teórico	2	4	6	3,8	6,8	<b>5,4</b>
Pesquisa descritiva: levantamento	26	40	66	50,0	67,7	<b>59,5</b>
Pesquisa descritiva correlacional	11	9	20	21,2	15,3	<b>18,0</b>
Pesquisa quase experimental	8	1	9	15,4	1,7	<b>8,1</b>
Pesquisa experimental	3	4	7	5,8	6,8	<b>6,3</b>
Descrição de procedimentos	2	1	3	3,8	1,7	<b>2,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Quanto ao tipo de estudo, verifica-se que a grande maioria dos autores de temas livres e pôsteres (59,5% no total) utilizou-se de pesquisa descritiva do tipo levantamento. A pesquisa descritiva com delineamento correlacional foi usada em 18% das pesquisas. Apenas 14,4% utilizaram-se de uma abordagem experimental ou quase experimental. Uma pequena parcela se refere a trabalhos teóricos e descrição de procedimentos (8,1%). Assim, o Congresso foi primordialmente um espaço para apresentação de pesquisas inéditas. A avaliação por um juiz independente revelou uma concordância de 75,0% para os temas livres, e 77,8% para os pôsteres, concordância considerada suficientemente significativa.

Tabela 2. TEMÁTICA – Áreas da Psicologia

Áreas da Psicologia	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
Clínica	10	12	22	19,2	20,3	<b>19,8</b>
Escolar	18	17	35	34,7	28,9	<b>31,6</b>
Organizacional	11	14	25	21,2	23,7	<b>22,5</b>
Hospitalar	2	2	4	3,8	3,4	<b>3,6</b>
Do Esporte	5	2	7	9,6	3,4	<b>6,3</b>
Outras *	6	12	18	11,5	20,3	<b>16,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

\* Inclui 3 temas livres (5,8%) e 3 pôsteres (5,1%) – total 5,4% - sobre pesquisas a respeito de mecanismos neuropsicofisiológicos do stress

As áreas da psicologia mais enfocadas no Congresso são a Escolar (31,6%), seguida da Organizacional (22,5%) e da Clínica (19,8%). Uma área nova ligada ao *stress* parece estar despontando: a Psicologia dos Esportes, representada no Congresso com uma participação de 9,6% nos temas livres e 6,3% nos pôsteres.

Avaliada por um juiz independente, a Temática – Área da Psicologia apresentou a seguinte concordância: 87,5% nos temas livres e 100% nos pôsteres, podendo se considerar que não houve diferença significativa nas avaliações feitas pelos juízes.

Tabela 3. TEMÁTICA – Tipos de *Stress*

TEMÁTICA: Tipos de <i>stress</i> *	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
<i>Stress</i> pós-traumático	1	1	2	1,6	1,5	<b>1,6</b>
... e doenças	9	9	18	14,8	13,2	<b>13,8</b>
... e trabalho	28	28	56	46,1	41,1	<b>43,1</b>
... e fonoaudiologia	1	2	3	1,6	2,9	<b>2,3</b>
... e esportes	4	2	6	6,6	2,9	<b>4,7</b>
... e crianças institucionalizadas	1	1	2	1,6	1,5	<b>1,6</b>
... e saúde pública	1	1	2	1,6	1,5	<b>1,6</b>
... e divórcio	2	0	2	3,3	0	<b>1,6</b>
... e fisiologia	3	3	6	4,9	4,4	<b>4,7</b>
... e qualidade de vida	2	3	5	3,3	4,4	<b>3,9</b>
... e odontologia	1	0	1	1,6	0	<b>0,8</b>
... e sentido	1	0	1	1,6	0	<b>0,8</b>
... e <i>burnout</i>	2	2	4	3,3	2,9	<b>3,1</b>
... e assertividade	2	4	6	3,3	5,9	<b>4,7</b>
... e religiosidade	0	1	1	0	1,5	<b>0,8</b>
... e orientação profissional	0	1	1	0	1,5	<b>0,8</b>
... e aposentadoria	0	1	1	0	1,5	<b>0,8</b>
... e brinquedo	0	1	1	0	1,5	<b>0,8</b>
Produção científica sobre <i>stress</i>	1	1	2	1,6	1,5	<b>1,6</b>
... e gênero	1	1	2	1,6	1,5	<b>1,6</b>
... em geral	1	6	7	1,6	5,3	<b>5,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>68</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

\* Possibilidade de mais de uma classificação para um mesmo tema livre ou pôster, portanto, mais de um registro foi feito quando necessário.

Tabela 3 a . TEMÁTICA: Stress e trabalho, e sua subdivisão “stress ocupacional”

TEMÁTICA: Tipos de <i>stress</i> *	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
... ocupacional *	19	28	47	31,3	41,1	<b>36,1</b>

\* Dentro do *stress* ocupacional, 6 temas livres (9,8%) e 4 pôsteres (5,9%) – total 10 (7,8%) – referem-se ao *stress* ocupacional do professor; 10 temas livres (16,4%) e 11 pôsteres (16,2%) – total 21 (16,3%) – abordaram o *stress* do aluno.

Pela Tabela 3, *stress* e trabalho foi o tipo de *stress* mais focado nas apresentações no Congresso, perfazendo um total de 43,1%. Na área do *stress* e trabalho, o *stress* ocupacional (Tabela 3 a), aquele que se refere ao *stress* experienciado por uma determinada categoria ocupacional, foi abordado em 36,1% dos trabalhos apresentados. Dentro deste total, uma parte considerável se refere ao *stress* no ambiente escolar: 7,8% aborda o *stress* do professor e 16,2% o do aluno, o que parece confirmar que a educação é perpassada por tensões acentuadas e origina preocupações dos profissionais para investigar e mitigar o *stress* existente. *Stress* e doenças também mereceram atenção considerável por parte dos pesquisadores, com um total de 13,8% de trabalhos apresentados.

A concordância entre os dois juízes avaliadores nesse item foi satisfatória: 100% para os temas livres e 77,8% para os pôsteres.

Tabela 4. TEMÁTICA – Abordagem teórica no caso de intervenção

TEMÁTICA: Abordagem teórica na intervenção	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
Cognitivo-comportamental	8	1	9	44,3	10,0	<b>32,1</b>
Psicanalítica	1	0	1	5,6	0	<b>3,6</b>
Abordagem corporal	5	5	10	27,8	50,0	<b>35,7</b>
Intervenção educativa	2	2	4	11,1	20,0	<b>14,3</b>
Global	1	2	3	5,6	20,0	<b>10,7</b>
Psicodrama	1	0	1	5,6	0	<b>3,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nos casos de programas de intervenção e prevenção de *stress*, analisou-se as abordagens teóricas utilizadas, verificando-se predominância de abordagens corporais (relaxamento, exercícios físicos) e enfoque cognitivo-comportamental, respectivamente com 35,7% e 32,1% de participação. Os resultados refletem o consenso de que a abordagem cognitivo-comportamental (que na verdade inclui a corporal) é a que apresenta resultados mais rápidos e seguros de mudança de comportamento para enfrentar os resultados negativos do *stress*.

Tabela 5. Autoria

AUTORIA	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
Múltipla	43	52	95	82,7	88,1	<b>85,6</b>
Única	9	7	16	17,3	11,9	<b>14,4</b>
	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

O resultado da Tabela 5 quanto ao número da autoria – 85,6% de autoria múltipla – revela a tendência saudável na ciência atual de interdisciplinaridade, quando vários autores de diversas áreas trabalham juntos, produzindo trabalho com maior criticidade e criatividade (Witter, 2002).

Tabela 6. Número de sujeitos utilizados

NÚMERO DE SUJEITOS	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
1-20 *	12	10	22	23,0	16,9	<b>19,8</b>
21-40	11	18	29	21,2	30,5	<b>26,2</b>
41-60	7	4	11	13,5	6,8	<b>9,9</b>
61-80	3	1	4	5,8	1,7	<b>3,6</b>
81-100	2	3	5	3,8	5,1	<b>4,5</b>
Acima de 100	7	13	20	13,5	22,0	<b>18,0</b>
Não-especificado	6	5	11	11,5	8,5	<b>9,9</b>
Sem sujeitos	4	5	9	7,7	8,5	8,1
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>111</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

\* sujeito único: 4 temas livres e 1 pôster

Pela Tabela 6 verifica-se que a tendência predominante quanto ao número de sujeitos utilizados é de 21 a 40, em um quarto das pesquisas (26,2%). 18% dos pesquisadores utilizaram amostras de sujeitos acima de 100; o número máximo de sujeitos utilizados numa única pesquisa foi de 10.199 adultos. O tamanho relativamente pequeno das amostras utilizadas parece refletir a dificuldade de se fazer pesquisa no Brasil, com pouco apoio financeiro para se ter condições de trabalhar com amostras maiores.

Tabela 7. Etapas da vida dos sujeitos

SUJEITOS: Etapa da vida	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
Criança	5	8	13	8,3	12,3	<b>10,4</b>
Adolescente	5	2	7	8,3	3,1	<b>5,6</b>
Jovem adulto	6	8	14	10,0	12,3	<b>11,2</b>
Adulto	32	31	63	53,3	47,6	<b>50,4</b>
Maturidade	3	4	7	5,0	6,2	<b>5,6</b>
Idoso	0	5	5	0	7,7	<b>4,0</b>
Animal	1	2	3	1,7	3,1	<b>2,4</b>
Não-especificado	4	0	4	6,7	0	<b>3,2</b>
Sem sujeito	4	5	9	6,7	7,7	<b>7,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>65</b>	<b>125</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

\* Possibilidade de mais de uma classificação para uma mesma pesquisa.



Os adultos foram os sujeitos mais enfocados nas pesquisas apresentadas no Congresso – 50,4%. Nem sempre, porém, os autores dos trabalhos especificaram no resumo sua amostra em termos de idade numérica, o que encerra a possibilidade de que na categoria de “adultos” haja também jovens adultos, ou adultos da meia-idade ou até da terceira idade. A classificação da Tabela 7 quanto à faixa etária foi baseada nas declarações explícitas constantes do resumo, supondo que a categoria “adulto” englobe sujeitos desde o jovem adulto até a terceira idade.

Tabela 8. Instrumentos utilizados: são listados somente instrumentos que foram utilizados mais de uma vez, em cada meio de apresentação.

INSTRUMENTOS	F			%		
	Tema Livre	Pôster	Total	Tema Livre	Pôster	Total
ISSL – Inventário de Sintomas de <i>Stress</i> de Lipp	23	26	49	62,2	60,4	<b>61,2</b>
IDATE – C – Inventário de Ansiedade Traço/Estado (Spielberger, 1970; Biaggio, 1983)	0	2	2	0	4,7	<b>2,5</b>
Escala de Assertividade de Rathus	3	4	7	8,1	9,2	<b>8,7</b>
Escala Tipo A de Comportamento	3	0	3	8,1	0	<b>3,8</b>
STAXI – Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço	2	3	5	5,4	7,0	<b>6,3</b>
ESI – Escala de <i>Stress</i> Infantil (Lipp/Lucarelli)	3	3	6	8,1	7,0	<b>7,5</b>
LSS – Lista de sintomas de <i>Stress</i>	2	0	2	5,4	0	<b>2,5</b>
MBI – <i>Maslach Burnout Inventory</i>	0	2	2	0	4,7	<b>2,5</b>
IQV – Inventário de Qualidade de Vida (Lipp & Rocha, 1994)	1	3	4	2,7	7,0	<b>5,0</b>
	37	43	80	100,0	100,0	100,0

O ISSL – Inventário de sintomas de *Stress* de Lipp foi empregado em mais da metade das pesquisas – 61,2%, o que vem confirmá-lo como o mais utilizado instrumento para avaliar os sintomas de *stress* em adultos em nosso meio.

### CONCLUSÃO PRELIMINAR

Tendo em vista os resultados da análise de produção científica do Congresso Brasileiro de Stress – Intervenção e Pesquisa, pode-se afirmar que os temas livres e pôsteres apresentados contribuíram para ampliar os conhecimentos a respeito do stress no Brasil ligado a um espectro grande de áreas e, portanto, os objetivos do Congresso foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

- Campos, L.F. de L. (2000) *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. Campinas: Alínea.
- Congresso Brasileiro de *Stress*, 15-16 ago. 2003, São Paulo. *Anais* em CD.
- Frankl, Viktor E. (1980). *Die Sinnfrage in der Psychotherapie*. München: Piper.
- Iwanicki, Edward F.; Schwab, Richard L. (1981). A cross validation study of the Maslach Burnout Inventory. *Educational and Psychological Measurement*, v. 41, n.4, p.1167-1174.
- Lipp, Marilda E. Novaes. (1996). *Stress: conceitos básicos*. In: Lipp, Marilda E. Novaes. (org.) *Pesquisas sobre stress no Brasil*. Campinas: Papirus.
- Lipp, Marilda E. Novaes. (2000). Fácil para os outros, difícil para mim... por quê? In: Lipp, Marilda E. Novaes. (org.) *O stress está dentro de você*. 3.ed. São Paulo: Contexto.
- Lipp, Marilda E. Novaes. (2000). *Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - ISSL*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lipp, Marilda E. Novaes & Malagris, Lúcia E. Novaes.(2001) O *stress* emocional e seu tratamento. In: Rangé, Bernard. (org.) *Psicoterapias cognitivo-comportamentais*. Rio de Janeiro: Artmed.
- Neubauer, W.; Gampe, H.; Knapp, R.; Wichterich, H. (1999). *Konflikte in der Schule*. Neuwied: Luchterhand. cap. 6: Allgemeine Verhaltensprobleme.
- Reinhold, H.H. (1994). *Stress ocupacional do Professor I*. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Reinhold, H.H. (1996). *Stress ocupacional do professor*. In Lipp, Marilda E. Novaes. (org.) *Pesquisas sobre stress no Brasil*. Campinas: Papirus.
- Selye, Hans. (1984). *The stress of life*. New York: McGraw Hill.
- Tausch, Reinhard. (1994) *Sinn-Erfahrungen: Bedeutung für unser Leben und Möglichkeiten der Förderung*. In: Tagung der Deutschen Gesellschaft für Logotherapie und Existenzanalyse E.V., 9., 1994, Bad Boll. *Anais*. Bad Boll, Evangelische Akademie Bad Boll, 1994. p. 13-38.
- Weiss, Joachim (1999). *Stressbewältigung und Gesundheit*. Bern: Huber.
- Witter, G.P. (2002). Prevenção: análise de produção. In Witter, G.P. (Org.). *Psicologia: Tópicos gerais*. Campinas: Alínea. Cap. 9, p. 193-211.

Witter, G.P. (2002). Produção científica sobre *estresse* e prevenção. In Witter, G.P. (Org.). *Psicologia: Tópicos gerais*. Campinas: Alínea. Cap. 10, p. 213-238.